

GEOLOGIA DA FOLHA TAPAIUNA (SC.21-Y-B) – NOROESTE DE MATO GROSSO

João Olímpio Souza (1); Waldemar Abreu Filho (2).

(1) CPRM; (2) CPRM/SBG.

Resumo: Este trabalho sumariza os resultados do mapeamento geológico da Folha Tapaiuna, parte do projeto Noroeste de Mato Grosso, realizado pela CPRM – Serviço Geológico do Brasil, em convênio com a Secretaria de Indústria, Comércio, Minas e Energia do Estado de Mato Grosso – SICME, dentro do Programa Geologia do Brasil. Na área predominam rochas paleo e mesoproterozóicas do Cráton Amazônico, nos domínios da Província Rondônia-Juruena, e a integração entre as informações obtidas e as disponíveis possibilitou a proposição de um novo ordenamento estratigráfico, onde as rochas do Complexo Bacaeri-Mogno (2.240Ma / Sm-Nd), aflorantes na porção nordeste da folha, são as mais antigas e servem de embasamento para as demais unidades. São representadas por metadioritos e metaquartzo-dioritos deformados e intrudidas por uma série de granitos com vulcanismo associado, correlacionados ao período estateriano e calimiano e descritos a seguir: Suíte Intrusiva Vitória (1.785Ma / U-Pb) – Quartzo-dioritos, quartzo-monozioritos e tonalitos deformados, com características de magmatismo cálcio-alcálico normal; Granito São Pedro (1.784Ma / U-Pb e 2.147Ma / Sm-Nd) – granodioritos e monzogranitos, deformados, cálcio-alcálicos de alto K, meta a peraluminosos; Suíte Intrusiva São Romão (1.770Ma / U-Pb e 2.098 a 2.172Ma / Sm-Nd) – Monzogranitos, biotita granitos, microgranitos e granodioritos, finos a médios, deformados, cálcio-alcálicos de alto K e peraluminosos; Grupo Roosevelt (1.740 a 1.762Ma / U-Pb) – Riolitos, riódacitos, dacitos e andesitos, pós-colisionais, cálcio-alcálicos de alto K e com vulcanoclásticas e piroclásticas associadas; Granito Zé do Torno (1.755Ma / U-Pb) – Sienogranitos e monzogranitos, pouco deformados, médios a grossos, pós-colisionais e cálcio-alcálicos de alto K; Suíte Nova Canaã (1.743Ma / U-Pb) – Sienogranitos muito grossos, rapakivíticos, pouco deformados (fácies 1) e sienogranitos, monzogranitos e granodioritos, deformados (fácies 2), alcálicos, potássicos, resultantes de fusão crustal com provável participação mantélica; Granito Morro do Índio – Sienogranitos e monzogranitos, pós-colisionais, cálcio-alcálicos de alto K; Intrusivas Básicas Serra do Cafundó – Gabros, olivina noritos e diabásio, toleíticos, pouco diferenciados; Granito Fontanillas (1.553Ma / U-Pb) – Sienogranitos e monzogranitos, finos a grossos, alcálicos, típicos de suítes tipo AMCG; Granito Rio Vermelho (1.567Ma / U-Pb) – Sienogranitos isotrópicos, porfíricos, alcálicos, com fácies fina subordinada; Formação Dardanelos – Constituída predominantemente por arenitos e com siltitos, argilitos e conglomerados subordinados, depositados em ambiente continental e com registro de dois ciclos transgressivo-regressivos; e Formação Arinos – Composta por sills e diques de basaltos, riódacitos e gabros. O tratamento dos resultados das análises químicas multielementares de sedimento de corrente revelou extensa faixa com anomalias de Au e Rb, na parte nordeste da folha, coincidente com anomalias geofísica de potássio hidrotermal e zonas de cisalhamento E-W. Observam-se também anomalias de Ag e Hg na porção centro-sul, associadas aos granitos Morro do Índio e Rio Vermelho e de cobre e níquel em áreas de ocorrência de rochas gabróicas da Formação Arinos. O único jazimento aurífero localiza-se na parte leste da folha, em veios de quartzo alongados em zona de cisalhamento de direção N30E. Ocorrências de manganês e ferro foram observadas na unidade 4 da Formação Dardanelos, próximo à localidade de Paranorte.

Palavras-chave: nw de mato grosso; província rondonia juruena; mapeamento geológico.